

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO ■ Agência em

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO — Administrador—PEDRO NUNES DE FREITAS

Martins Sarmiento

Glória Vimaranesa e Sábio Português

«... Franciscus Sarmiento, investigator praeclarus Citianiarum, Avienim interpres sagax, Argonautarum in longas occidentis regiones, ubi ipse natus est vitamque degit omni bono honestoque deditam, dux intrepidus, historiae patriae nec non Musarum cultor felix, vir ingenio, doctrina, morum comitate, sermone elegantis facitque pleno insignis».

EMÍLIO HÜBNER

(«Revista de Guimarães» de 9 de Março de 1900).



Martins Sarmiento, além de glória vimaranense, foi um sábio de renome universal.

Não bastam as opiniões acentuadamente merecidas dos pensadores portugueses que o consideraram um mérito científico da nossa raça; há que atender também ao reconhecido tributo prestado por grandes inteligências estrangeiras que o julgaram e o classificaram não só de literato de vastos recursos, de investigador incansável, mas também de consciencioso e profundo historiador.

Provam-no eloquentemente a sua obra dispersa e testemunham-no os livros «Citânia», publicado em 1879; «Lusitanos e Lusitanos e Celtas», em 1891-93; — atestam-no exuberantemente as visitas realizadas em 10 de Junho de 1876, por eruditos portugueses, e dia 1 de Outubro de 1880 pelas notabilidades estrangeiras seguintes: Capitão Aderson, Emílio Algave, Capellini, Adolfo Cenleener, Emílio Cartilhac, Emílio Guinet, Girard, Henri Martin, Harrisson, Langerhans, Júlio Laurière, Dr. Magitot, Henrique Nodet, Olin, Pawinski, Pouchet, Wirchow, Ricardo Wittnich, Wurd Banclerck e Condessa Beausacq; — revelam-no estes diplomas honoríficos que lhe foram concedidos: «Medalha de bronze», concedida pela Real Associação dos Arquitectos e Arqueólogos Portugueses, pelo Restauro da Igreja de S. Miguel do Castelo, dum alto valor architectónico e histórico; «Portaria de louvor» do governo pelas explorações da Citânia, em 15 de Setembro de 1876; «Offício da Câmara de Guimarães» com extracto da acta da sessão, em 15 de Novembro de 1876; «Offício da Câmara de Viana do Castelo», com acta da sessão extraordinária, datado de 14 de Junho de 1877; «Sócio efectivo» da Real Associação dos Arquitectos e Arqueólogos Portugueses, em 14 de Maio de 1877; «Sócio Honorário» do Instituto de Coimbra, em 30 de Junho de 1877; «Sócio Correspondente» da Academia Real de Ciências, em 4 de Abril de 1878; «Sócio Correspondente» do Instituto Arqueológico de Berlim, em 21 de Abril de 1879; «Sócio Honorário» da Sociedade Democrática de Braga, em 31 de Dezembro de 1879; «Medalha de Prata», conferida pela Associação dos Arquitectos e Arqueólogos Portugueses, em 25 de Maio de 1879; «Sócio Correspondente» da Sociedade de Geografia, em 10 de Dezembro de 1876, sendo-lhe conferido seis anos depois o diploma de sócio ordinário; «Habito de S. Tiago», que recusou; e finalmente, após a visita dos arqueólogos estrangeiros à Citânia a que acima se fêz referência, foi nomeado pelo governo francês «Cavaleiro da Legião de Honra»; — e confirmam-no ainda o monumento sobérbo que se ergue nesta cidade de Guimarães, a Sociedade Martins Sarmiento, levantado em sua memória e para estímulo das gerações vindouras.

«Sábio foi e de primeira grandeza» no dizer de Martins Capela, tal como outro não cria em nossos dias a província; acima de tudo porém, um homem honrado, às direitas: «vir probus».

* * *

Passou ontem mais um aniversário do seu nascimento. Como de costume, a Sociedade Martins Sarmiento comemorou-o efectuando a sessão de 9 de Março com a distribuição de prémios às crianças mais aplicadas que frequentam as escolas do Concelho.

L. COELHO.

Esquema semanal

PELA GRÉCIA

A mais antiga forma de governo conhecida na Grécia foi a realza, cujo poder era atribuído a origem divina, apenas limitado pelo costume e pelo direito. Com o decurso do tempo, a aristocracia pretendeu impôr-se ao poder dos reis, e, coisa dos seus privilégios, implantou a república aristocrática, excluindo o povo de toda a participação na vida política e degenerando em oligarquia opressiva, ambiciosa e despótica, embora tivesse da-

do impulso ao comércio e à indústria. Surgiram os tiranos que se tornaram quase sempre odiosos, cujo mando não pode bem merecer classificação, uma vez que os direitos do povo se apresentavam ora jubilados ora espedinhados.

Este, pugna pelo que em consciência se julgava merecedor, revolta-se, expulsa os tiranos e proclama o governo democrático. Com o século de Péricles a Grécia atinge uma prosperidade pública que causa inveja a todo o mundo culto. Porém, como só em Atenas a democracia atingisse um grau de perfectibilidade, alimentam-se ódios e tomam vultos as rivalidades que nada de lucrativo trouxe-

Romeiro...

(Leon Felipe)

Ser nesta vida
romeiro,
romeiro só, ir cruzando
sempre por caminhos novos;
ser nesta vida
romeiro,
sem ter ofício, sem nome
nem povoação...
ser nesta vida
romeiro... romeiro...
romeiro
só...
Que as coisas não façam calo
nem na alma, nem no corpo...
passar por tudo uma vez,
uma vez só e ligeiro, ligeiro,
sempre
ligeiro.

Que os pés se não acostumem
a pisar o mesmo chão,
nem o pulco das comédias
nem o sepulcro dos templos,
para que nunca
resemos
como o sacristão
as resas,
nem como o cómico
velho
digamos
os versos.

A mão ociosa é a que tem
mais fino o tacto nos dedos,
dizia Hamlet a Horácio,
vendo
como ia abrindo uma cova
e cantava ao mesmo tempo
um
coveiro.
E' não
sabendo
os ofícios
que os faremos
com
respeito —
Para enterrarmos
os mortos
como
devemos,
um qualquer serve, um qualquer...
qualquer
menos o coveiro.

Um dia
todos sabemos
fazer justiça;
tão bem como o rei hebreu
a usou
Sancho o escudeiro,
e Pedro Crespo,
o vilão...
Que as coisas não façam calo
nem na alma, nem no corpo...
passar por tudo uma vez,
uma vez só e ligeiro, ligeiro,
sempre
ligeiro.

Sensíveis
a todo o vento
e sob
todos os ceus,
poetas,
nunca cantemos
a vida
de um só lugar
Que todos os lugares
sejam,
— e todos os hortos —,
nossos!

AMÉRICO DURÃO.

ram à liberdade grega, em breve sujeita ao domínio de Filipe de Macedónia e de Alexandre, que, em seu fendo a converteram e a utilizaram. No reinado de Filipe III, a aliança com o cartaginês Anibal, apressou a ruína da Grécia. Submetida a Roma, transformada na província Acaia, viveu somente das suas tradições como escola de civilização, venciada e humilhada.

No começo da Idade Média, foi para a Grécia um período de desastrosos. Conservando-se em grande parte pagã, as invasões bárbaras cavaram o seu desmembramento até 1394 — último lampejo do seu esplendor sob o governo dos duques florentinos. Em 1458, a conquista turca pôs termo à sua existência. E' em 1821 que, despertado o sentimento nacional, principiam as lutas pela independência, proclamada definitivamente em 1832. Os turcos são derrotados no estreito do Chilo, dá-se a intervenção das potências europeias e de novo a fórmula monárquica tem sua estabilidade com a nomeação dos reis bávaros.

Deposto Othão em 1862, coube em sorte a aquele povo os reis dinamarqueses. Iniciam-se as conquistas da Tessália e do Epiro, esboçam-se conflitos, há a revanche turca que impõe à Grécia pesados tributos, Creta declara-se independente, assiste-se à devastação da Macedónia e surge o chefe cretense, Venizelos, que reorganiza o seu país (1909), dando à

Pró - Monumento

A História repete-se?

(Retardado)

A ideia do monumento dos mortos da Grande Guerra, em Guimarães, não é nova, como parece, à primeira vista. Já por 1926-27, alguma coisa tentou fazer-se e chegou, ao que parece, a obter-se da Câmara Municipal a verba de 30.000\$00 para esse fim. Substituída, porém, a Câmara, a que lhe sucedeu, entendeu que não devia manter essa deliberação e anulou-a. O monumento dos mortos da Grande Guerra deixou de se levantar para dar lugar a um outro monumento que começou a levantar-se sem necessidade do emprêgo de capitais, visto a materia prima super-abundar: foi o monumento da vergonha vimaranense, alimentado por paixões vis, de braço dado com as más vontades de muitos dos seus filhos. Esse monumento — o da vergonha — é representado por uma bacante que, do alto do seu plinto, despeja, impudicamente, a sua taça de champanhe, sobre a farda de um antigo combatente, em cujo peito, rebrilha a Cruz de Guerra. Entendem a Câmara actual — e muito bem — que a dívida sagrada do monumento dos mortos da Grande Guerra, não se devia eternizar e — num gesto sublime que a honra e distingue — lançou mãos à obra, dando o auxílio de 30.000\$00 e, ao que parece, encarregando a Sub-Agência da L. C. G. G. da escolha da Comissão necessária para início dos trabalhos do monumento dos mortos da Grande Guerra. Parece que, posto o problema em equação, facil seria resolvê-lo. Pois, meus caros leitores, parece chegar-mos a este triste fim: — o que se conseguiu não é nada; o que falta realizar, é tudo. Porquê, perguntará o leitor atento e aprensivo com o caso? Por culpa de alguém, certamente; o difícil é saber a quem devemos atribuí-la. Diz-se — e eu acredito — que, na sua terra, ninguém é profeta; ora, como em não sou vimaranense, talvez possa ser profeta em Guimarães; vejamos.

A Liga de Guimarães (chamo-lhe assim para abreviar) já entregou à Câmara a lista com os nomes da Comissão do Monumento? Creio que não. E porque o não fez, durante cento e sete dias, que tantos são os que vem de 22 de Novembro do ano findo, até hoje? Também querem que eu lhes responda? E' um esforço demaziado, mas, enfim, já vai, a ver se acertou: — porque a Liga desde 22 de Novembro, teve, nada menos de três presidentes e, hoje, ninguém ocupa, efectivamente, esse lugar! Como querem — os que querem — que isto ande? Como é que isto lá-de andar se nós, os que temos responsabilidades morais, enormes, perante a memória dos nossos irmãos que morreram na G. G., desfalecemos à primeira contrariedade? Quem é que tem obrigação moral de velar pela memória dos pobres mártires? Evidentemente e sem sombra de dúvida, nós. Encontramos — tanto a Liga como eu — uma Câmara que nos dá o mais que podia dar; temos as portas, francamente, abertas, do «Noticias», que, gentilmente, nos não nega uma só linha, muitas vezes, quem sabe, com prejuizo material. Então, isto não é nada? Que mais é preciso? Uma só coisa — unicamente!

* * *

Esta campanha na qual tenho gasto um pouco da minha energia e à qual, de boa mente, tenho dado o melhor da minha cerebração, tem-me dado uns pequenos disabores e duas grandes desiluzões. Quando, na Sessão de 22 de Novembro do ano findo, li o que disse o meu camarada, tenente Matos Júnior, disse comigo: — temos homem; afinal, falhou. Quando o meu camarada, capitão Duarte Fraga, estava no desempenho das funções de presidente da Liga, foi outra esperança que alvoreceu no meu espirito, visto lhe ter feito parte da C. A. que votou os primeiros 30.000\$00, mas, ao que parece, falhou também, para infelicidade dos pobres mártires e tristeza minha. A História repete-se? Ficará, ainda, desta feita, por levantar o monumento aos mortos da Grande Guerra? Continuará de pé o monumento da vergonha vimaranense? Deus permita que tal não aconteça, que a História não se repita.

Vimaraneses ilustres e membros da C. A. M. de Guimarães: — para o caso, não esperado, dos antigos combatentes, pela idade ou pela doença, não se alimentarem, já, daquele fogo sagrado que na Guerra, fazia de um homem, um valente, um guerreiro audaz e, até, um herói; se a sua vida ou os seus afazeres, não lhes dão tempo de sobra; se o desânimo os invade e dominou ou se as contrariedades os algamam, dignai-vos vós prestar mais este serviço aos santos mártires da Pátria: — tomai vós, a peito, a nomeação da Comissão ou das que forem necessárias, para que o monumento aos Mortos da Grande Guerra se levante, em breve, na vetusta Guimarães, berço da nossa nacionalidade. A alma sacrosanta dos mártires da Pátria, não deseja um monumento grandioso, cheio de imprecisões, nem magestade, onde alveje a filigrana de Santa Maria da Vitória, na Batalha, nem os rendilhados dos Jerónimos, em Lisboa, trabalhado a cinzel. Um monumento simples, como simples é a vida do soldado, em granito regional e trabalhado a picão, que perpetue a sua memória, salve a honra de Guimarães e dignifique a vossa passagem pelas cadeiras da Câmara, enaltecendo o vosso período administrativo. Nada mais. Eu, mais que ninguém, confio em vós.

Lisboa, Março de 1935.

MANUEL DE GUIMARÃIS.

Grécia aquele poder que na Guerra dos Balkans é confirmado (1912) e mais tarde na Grande Guerra, após o destronamento de Constantino I, que, pelo papel de neutralidade tomado, tornou efêmero o reinado dos seus. Venizelos continuou a sua grande obra. O tratado de Sévres (1920), adjudicou à nação a Trácia, grande parte da Ásia Menor e a antiga Jónia. Constantino, a morte de seu filho, não desistiu de voltar ao seu reino. O exército grego é vencido na Ásia Menor, o que trouxe grande descontentamento ao povo, levando-o a proclamar a República em 1924, promulgada a sua Constituição em 1927. Conduriotis, Pangalos e Zaimis foram e são os presidentes do novo regime. Por vezes, os ditadores pretendem equiparar-se aos antigos tiranos. O povo não quer ver repetida a história. E, pelo braço forte de Venizelos, subleva-se de novo em Creta, impondo os seus direitos à ambição militarista que parece senhora e dona do poder.

AVENÇA PARA A MÃ-LINGUA

Como Hitler não possa chegar aos seus adversários residentes fora da Alemanha, e muitos são eles, ordenou que fossem estabelecidas multas aos detractores da avença segundo a gravidade das acusações feitas. Conforme e consoante o grau, assim fica estabelecido o encargo da multa, até àquele dia em que possa deitar unha aos haveres dos considerados... proscritos, chamando à sua política o que só ao Estado pertence.

«Cada tólo... com a sua mania».

A RESTAURAÇÃO DOS HABSBURGOS

Viena continua sendo o povo de discórdia do velho Mundo, a chame de todos os autogonismos. Hitler e Mussolini puxam-na a seu bel prazer, para garantia das suas políticas, e, mesmo que se trate de simples ressurgimento económico, erguem o boato da restauração dos Habsburgos, engodados pelo forte esteio que é a realza, tresloucados pelo despotismo e temperamento vingativo.

Não olham a meios. O que lhes convém é mais um testa coroadada a servir o imperialismo que os fascina em detrimento daquelas ideias que representam liberdade, consciência, trabalho, força e igualdade para todos. O que vale é que os reis são bem mais espertos e sabem descartar-se a tempo das enrascadas para que os proclamam. Pois se até o rei do Sião nada quer da sua divina... monarquia!...

LÉFÈCÉ.

Homenagem justa

Em 17 do corrente completa 70 anos de idade o sr. Manuel José Pereira, digno Professor de Ensino Primário nas Caldas das Taipas, que pela causa do ensino trabalhou durante 46 anos. Os seus colegas do concelho vão lhe prestar uma justa homenagem, para o que solicitaram autorização superior, que lhes foi concedida. E' um gesto nobre e simpático, porque é uma prova de estima e de consideração por um colega que sempre soube prestigiar a classe, dignificando-a e digni-

Quando a vizinha canta . . .

Eu tenho uma vizinha, aqui, ao lado,
Que mal vê despontar a luz do dia,
Escancara o postigo envidraçado
E solta a sua voz de cotovia...

Eu quasi sempre acordo estremunhado,
Mas fico logo prêso de alegria
Por ver todo o meu quarto iluminado
De sol, a arder em graça e bazarria!...

Minha loira vizinha quando canta
E tem doces trinados na garganta,
E' se adivinha o sol esplendoroso!

Se a não oiço cantar os olhos abro,
Só vejo escuridão e sinto o travo
Dum dia de tristeza e invernosos!...

FEVEREIRO DE 1935.

DELFINO DE GUIMARÃIS.

COISAS & LOISAS

EXTRA-CAMPANHA

Chegou-me às mãos um trabalho sobre a estrada da Corredoura, subordinado à epígrafe «Estradar». É uma interessante *Comédia* em 3 actos, o primeiro dos quais diz respeito ao antigo projecto, sendo a principal personagem deste acto o sr. Manuel Domingues Claro, com o seu *porta-voz* — o sr. Manuel da Silva Leite. Neste acto estão relatadas todas as *maquiavélicas* intenções do sr. Claro, com a sua célebre frase «*faço questão*» e são *parodiadas* as suas duas *famosas* entrevistas, o único fruto dum cérebro que sente a preocupação de contrariar o que é de direito e de justiça.

O segundo acto refere-se ao novo projecto, aquele que maior número de interessados beneficia, entrando nêle, como principais personagens, o sr. José Gomes, o Torcatense, Rampal e Pipi, os que mais têm pugnado pela execução deste projecto, convencidos de que é o mais viável, quer sob o ponto de vista de uma maior economia para o Município, quer sob o que respeita a um maior número de benefícios.

No terceiro acto faz-se a crítica do *casebre fantasma*, que existe no lugar de Alvêlhe e que é pertença do sr. Claro, o único obstáculo a vencer para fazer a ligação da estrada, simplesmente por que a *voz do seu dono* se ergue a reclamar um alto negócio, sem a realização do qual a estrada continuará interrompida, com prejuizo para muita gente.

São estes os principais tópicos do referido trabalho, que pode classificar-se de humorístico, porque está escrito sob um estilo espirituoso e irónico.

Quanto a cenários, há um para cada acto, representando, mais ou menos o seguinte:

O do primeiro acto mostra uma grande quinta, com o solo bastante lamacento, sobre a qual passeia um homem de estatura regular, gordo, de cabeça demasiadamente pequena, com óculos de aros de ouro, por meio dos quais procura ver todo o horizonte do seu *domínio feudal*. Este cavalheiro, apesar de todos os cuidados, desliza, de vez em quando, na lama da sua quinta, sendo socorrido por um jornalista, que nas horas vagas o procura para ouvir a sua opinião relativamente à estrada em referência. Um e outro estatulam-se, a certa altura, lamentando cada um a sua infelicidade e a sua imprudência, só então reconsiderando na levandade que praticaram. O sr. Claro, completamente *enlameado*, despede-se do seu companheiro, seguindo um para o seu confortável palacete, que se avista um pouco além, e o outro para a sua cómoda casa de pensão, vizinha do templo de S. Torcato. Tudo isto se vê neste cenário.

No cenário do segundo acto, mais belo do que o do primeiro, sobressaem duas esbeltas figuras — uma, o símbolo da Verdade e a outra, o da Justiça, rodeadas de grande aglomeração de povo, vindo-se entre a multidão os apóstolos da Verdade e da Justiça, destacando-se aqueles que mais se têm evidenciado nesta questão e que não têm recedido a discussão do assunto nas colunas da imprensa.

Por último, aparece o cenário do terceiro acto alusivo, unicamente, ao brilhante semanário «Notícias de Guimarães» onde se destaca o seu ilustre Director a receber, com todas as amabilidades, a colaboração dos seus cooperadores, não só dos que tratam da justiça que assiste às centenas de pessoas que ardentemente desejam o prosseguimento da citada estrada pelo novo projecto, mas também dos que lutam pelo interesse geral de todo o concelho de Guimarães.

Embora este resumo seja muito sucinto, já é, todavia, o bastante para os dignos leitores do «Notícias» fazerem uma ideia do que seja o trabalho citado, imaginando, à volta de uma questão, que é

ficando-se. Quem passa 46 anos a gastar as suas energias em prol do ensino, não precisa de outro título de glória para ser considerado um cidadão útil à sociedade. Bem fazem, pois, os seus colegas, homenageando-o, exactamente quando o limite de idade não o deixa continuar a conviver com os seus alunos na escola, que muito o estimavam.

degradante para uns e dignificante para outros.

Um dia, quando em Guimarães houver um teatro, não faltarão palmas e gargalhadas!

MAIS UMA VEZ OS ATESTADOS DE POBREZA

Sobre o que tenho dito — que é muito pouco — a respeito de atestados de pobreza, apenas umas criaturas protestaram contra as minhas leves reflexões, chegando a tomar atitudes injustas para comigo — porque lhes fiz justiça — não se compreendendo o procedimento das mesmas, que só pode ser desculpável mediante a franqueza de confessarem que não têm os conhecimentos precisos para compreender o que eu escrevi. Condenam-me? Porquê? Por ter falado num assunto que é, infelizmente, motivo de continuada discussão até mesmo na grande imprensa? Não será certo que de norte a sul do País se têm passado muitos atestados de pobreza que não correspondem à verdade? Ainda há dias, um cidadão de categoria, que desempenha altas funções no Distrito de Braga, disse na Administração de Guimarães que era *preciso muito cuidado com os atestados de pobreza* e que, naquela cidade, estava processada uma autoridade de freguesia por ter passado um atestado falso. Tenho ou não tenho razão? É claro que quem tiver a sua consciência tranquila não tem que recear as infracções dos outros. Cada qual responde por si e nisto, como em tudo, a *carapuça é só para quem serve*. Contudo, os que querem ser *mais papistas do que o próprio Papa*, dificilmente se conformam, mesmo que se procure salvaguardar a sua dignidade. E são, muitas vezes, estes cavalheiros, aqueles que não poupam ninguém, procurando todos os processos de prejudicar quem proceda dentro da sua boa fé, indo, inclusivamente, protestar junto da digna autoridade Administrativa, como já sucedeu em Guimarães, esquecendo-se de que sua ex.^a é uma Autoridade ponderada e correcta e incapaz de fazer desmerecer o seu prestígio e o seu critério de justiça. Se assim não fosse, alguns casos lamentáveis se teriam dado nesta terra, porque a verdade seria uma mentira e as boas intenções passariam para o campo contrário. Mas o senhor Administrador do Concelho, que não se presta a contribuir para a expansão de ódios e de vinganças, conserva na íntegra a sua dignidade e mantém no mesmo nível o seu nome limpo e honrado, recebendo como recompensa a simpatia de todos quantos conhecem as suas superiores qualidades. Ainda bem que assim é.

SOBRE A CARISTIA DA VIDA

A Direcção da Cooperativa «A Económica Vimaranesa» acaba de comunicar, por meio de uma circular, o agravamento do preço dos géneros de consumo, principalmente do arroz, bacalhau, assucar e azeite e convida os respectivos sócios a intensificarem sensivelmente os seus fornecimentos, pela preferência que deve merecer-lhe esta casa. Muito bem dito, sem dúvida. O pior é que o agravamento dos géneros de consumo tem como consequência uma redução de fornecimentos, a não ser para aqueles que têm um orçamento onde cabem todos os agravamentos possíveis e imaginários. Para estes, cuja vida lhes sorri como um verdadeiro *mar de rosas*, não há géneros de consumo caros, não há artigos de vestuário caros, não há automóveis caros, não há, enfim, esbanjamentos que desfalquem os seus larguíssimos recursos. E apregoa-se *aos quatro ventos*, que a humanidade constitue uma família! Porque assim não acontece, foi, talvez, que alguém *cortou* o subsídio que dava à «Casa dos Pobres» por não ter sido atendido numa pretensão injusta. Os pobres que comam pedras enquanto outros lhes negam um pouco do que lhes sobra dos seus lautos banquetes! Será isto que tem o nome de humanidade?

A LUZ E A MENTIRA

Porque não voltei a falar no assunto da luz, alguém se lembrou de espalhar cá pelo *burgo* o *sensacional boato* de que *foi intimado* a calar-me. Que grande descoberta! Estou a ver que a propaganda da mentira é uma *epidemia* que passa de país para país, de distrito para distrito, de concelho para concelho, etc. etc. Não vejo outro meio de justificar a falta de verdade neste caso, visto que

Dr. José Pinto Rodrigues

Partiu, ante-ontem, para Lisboa, aonde vai abrir «banca», o nosso prezado colaborador e ilustre advogado vimaranense, sr. Dr. José Pinto Rodrigues. Espirito culto e deveras talentoso, de uma requintada sensibilidade e «bairrista» de primeira plana, a sua partida comoveu todos aqueles que de perto o conheceram, sabido que o sr. Dr. José Pinto



Rodrigues era uma alma aberta a todas as belas iniciativas e um amigo dedicado e homem de nobilíssimo coração.

Quer como advogado, quer como jornalista, vêmo-lo sempre brilhante, desempoeirado e activo, marcando com indiscutível relêvo o talento de que goza. Muito e muito lhe deve a cidade de Guimarães, por quem pugnou com ardoroso amor. Modesto, extremamente modesto, só nós sabemos das inúmeras representações, dos extensos officios e de bem redigidos artigos escritos em defesa da Terra que lhe foi bérço e que ora deixou para lançar-se em novos triunfos, para fazer impôr o seu saber e para grangear a fama de grande advogado que o é.

O «Notícias de Guimarães» apresenta a sua ex.^a os seus sinceros desejos de triunfo e votos de felicidade.

A questão da luz

Sr. Director do «Notícias de Guimarães».

Muito obrigado pela atenção que me dispensou e, por hoje, só duas linhas. Confirmada a notícia que me haviam dado da interferência do sr. Governador Civil no caso da luz pública, voltamos, felizmente, a ter energia diurna para a iluminação particular e usos domésticos. A Firma ex-concessionária, que, segundo me dizem, acedeu da melhor vontade ao pedido do sr. Governador Civil, no sentido de continuar a fazer o fornecimento antigo até ao fim do mês corrente, apenas demonstrou que não é intransigente. Mas, sr. Director, não será mais um mês de adiamento, findo o qual tudo continuará como até aqui? É isto que me preocupa, porque esta questão vem já de alguns meses, tempo bastante para estar resolvida. Todavia, os interesses dos consumidores continuam na mesma incerteza, a não ser que o digno Chefe do

ninguém me pediu, aconselhou ou intimou a não voltar a falar na questão da luz, sobre a qual já disse o que entendia — e que ainda hoje confirmo — tendo, apenas, a acrescentar que a ex.^{ma} C. A. do Município deve agir dentro de um plano devidamente estudado, porque do contrário o resultado do problema continuará a ser desconhecido.

E já que me obrigam a falar mais uma vez na luz, lembro a conveniência de ser dado conhecimento à opinião pública de quem é a responsabilidade da falta de acordo para uma resolução definitiva. O *jôgo do empurra* é que não está certo nem ilicida ninguém. Os consumidores sentiram a primeiras contrariedades, desaparecidas as instâncias do sr. Governador Civil, junto do ex-concessionário. Sobre contrariedades, que digam da sua justiça os habitantes de S. Torcato, que há pouco tempo inauguraram a luz eléctrica e que já hoje estão privados dela por motivos que outros, melhor do que eu, poderão explicar. Da minha parte, só digo que não é assim que uma terra pode progredir, tanto mais que devia ter-se em consideração a iniciativa particular, neste caso a do sr. Alberto Pimenta Machado, pois foi este senhor quem a tomou, gastando muitas dezenas de contos neste melhoramento, sem a preocupação de um negócio vantajoso, o que também representa alguma coisa digna de atenção. Iniciativas destas não são para desprezar, mas sim para acarinhar. O próprio Governo assim o entende, porque o próprio faz e o aconselha. E não tenho outra resposta a dar aos que propalam a falta de verdade.

Pipil.

Distrito não deixe de intervir no assunto de modo a ser resolvido, conforme disse ao sr. Bernardino Jordão, até ao fim deste mês. Já agora, é para sua ex.^a que eu apelo, o mesmo devendo fazer todos os demais consumidores se quiserem evitar prejuizos de grande gravidade. Agradeço-lhe, sr. Director, a publicação de mais estas linhas, que talvez sejam as últimas, a não ser que surjam novas surpresas.

Guimarães, 6-3-935.

Um Consumidor.

Ainda o nosso aniversário

O «Notícias de Guimarães» e os seus amigos

Um amigo, residente no Pôrto, enviou-nos a seguinte

S A U D A Ç ã O

«Notícias de Guimarães»
Tu crê na minha amizade.
Recebe os meus parabéns,
Acolhe a minha saudade!

Saudações, e bem amigas,
Hoje quero apresentar-te
Com votos e bons desejos
De longos anos brindar-te.

Já mostras em pouco tempo,
O mais brilhante passado.
Segue o caminho traçado.
A'vante, por Guimarães!

O despeito... existe sempre...
Mas tu rompes, altaneiro!
E levas, a toda a parte,
Só *batrismo* verdadeiro.

Inspiras bem simpatia
(Gosto muito de te lêr!)
Acalmas minha saudade...
Que tanto me faz sofrer!

Aqui, um pouco distante,
Por este sítio de encantos
Quanta mágoa se dissipa...
Por cá sofoco meus prantos!!

Quando te leio, jornal,
Sinto que falas comigo...
Pudera não te qu'rer bem:
Se tu és tão bom amigo!

Rovalo.

UMA CARTA

... Sr. Director do «Notícias de Guimarães»

Mas a minha consciência acusava-me de ingrato se, apesar de tardamente, não desse uma resposta ao inquérito, embora simples mas sincera.

É só uma síntese daquilo que eu penso, porque o meu escasso conhecimento literário não me permite chegar aonde era o meu desejo.

O «Notícias de Guimarães» tem cumprido com exactidão a missão que lhe impuseram.

Ele leva, constantemente, nas suas páginas, ao longe e ao largo, os gritos, as súplicas e os gemidos daqueles que só um anseio aspiram: o progresso de Guimarães.

Ele, sempre carinhoso, chama a si os filhos de Guimarães, que dela vivem esquecidos, para lhes sugerir os nobres trabalhos de que ela carece.

Ele, é para mim, a visita dum semanário amigo e conselheiro leal, visita a que estou tão habituado que já o não dispensou por coisa nenhuma.

V... tinha um fim em vista, quando na sua mente surgiu a sublime iniciativa de o fundar: esse fim, escusado é dizer, que era e é o desejo do desenvolvimento e progresso de Guimarães.

Mas quantos desgostos sofridos e quantas contrariedades lhe tem aparecido no caminho árduo que envereda que, só podem ser vencidas, com sacrifícios heróicos, pelo amor, zelo e carinho à Terra bendita que se orgulha de ter o nome de honra e de glória: — Bérço de Portugal.

Continue, Sr. Director, a enveredar pelo caminho que há três anos vem seguindo, sempre com o mesmo entusiasmo e com a mesma fé, para não sucumbir na aspreza e dificuldade desse caminho e para que o seu jornal continue a citar o que lhe pareça injusto e a implorar clemência e justiça para Guimarães: estes predicados tem grangeado muitas simpatias e continuar-lhe-hão a grangear para o futuro.

Ao «Ao Notícias de Guimarães» desejo uma longa vida e aos seus estimados colaboradores envio as minhas efusivas saudações e para V... vai um abraço de parabéns dum humilde assinante,

Alvaro da Cunha Oliveira.

Moreira de Cónegos, 23-2-925.

Ainda o número do Natal

Mais uma saudação acaba de ser-nos dirigida, a propósito da publicação do nosso número do Natal. Ei-la:

Fortaleza, 27 de Janeiro de 1935.

... Sr. Antonino Dias de Castro, M. D. Director do «Notícias de Guimarães»
Guimarães — Portugal.

Folgamos em acusar o recebimento de um exemplar do número especial do Natal de 1934, do prestimoso e conceituado semanário «Notícias de Guimarães», brilhantemente dirigido por V... e que se dignou enviar-nos para a biblioteca desta Sociedade.

O Conselho Administrativo da Sociedade Beneficente Portuguesa «Dous de

António de Sousa Lima

Sua posse do cargo de 2.º Comandante dos Bombeiros Voluntários de Guimarães

Na noite de ontem, tomou posse do cargo de 2.º Comandante da Corporação dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, o nosso prezado amigo e conceituado conterrâneo, sr. António de Sousa Lima, filho do digno administrador do concelho e reputado industrial, sr. António José Pereira de Lima.

Além do 1.º Comandante daquela Corporação, sr. José de Pina, esteve presente todo o Corpo Activo, representantes da Imprensa que, à entrada do novo Comandante, lhe dispensaram uma grandiosa manifestação.

Falaram os srs. dr. Augusto Cunha e José de Pina que enalteciram as qualidades de carácter do novo Comandante — dizendo este traduzir o pensamento da Corporação que vem comandando há dois anos, após a morte do saudoso 1.º Comandante Simão da Costa Guimarães, o nomeado para aquele cargo, ainda que na interinidade.

O sr. António de Sousa Lima, agradecendo a honra que lhe acabavam de conferir, manifestou o seu reconhecimento ao sr. José de Pina, proclamando que só o culto pelo seu talento e a veneração pela sua alma de eleição o poderiam ter levado a aceitar tão espinhoso cargo, cargo que procurará servir com a melhor das boas-vontades e com toda a energia da sua mocidade. E dirigindo-se ao Corpo Activo, prometeu-lhe a maior camaradagem, dizendo que dentro dos rigorosos limites da disciplina esperava dele a sua confiança e aquela mesma obediência que, a exemplo, ele dispensaria ao seu 1.º Comandante. Para findar, traduziu num abraço ao sr. José de Pina o agradecimento a todo o Corpo Activo. As manifestações repetiram-se, notando-se grande entusiasmo entre todos os Bombeiros.

O «Notícias de Guimarães» saúda o novo ornamento dos Bombeiros de Guimarães.

Professorado primário do Concelho

Assinada por um grupo de professores primários, representando todos os seus colegas do Concelho de Guimarães, foi enviada à C. A. da Câmara uma petição no sentido de lhes ser melhorado o subsídio de renda de casa, o que é de inteira justiça, atendendo à insignificante quantia que estão a receber, 50\$00 anuais os da cidade e 25\$00 os da aldeia. Não se justifica que estes funcionários, uns dos que mais valiosos serviços prestam ao País, estejam a receber as quantias citadas para renda de casa, com a agravante, ainda, de terem um vencimento nada compensador dos serviços que prestam.

Oxalá, pois, que a devida justiça lhes seja feita e para ela chamamos a atenção de todos os membros da C. A. da Câmara, especialmente a do sr. Vereador da Instrução, que, interessando-se pelo ensino, como por vezes o tem provado, se deve interessar igualmente por este assunto, já resolvido por várias Câmaras do País, integrando-se, deste modo, na justiça que assiste a esta classe de funcionários.

Porque será?

Porque será que em determinadas ocasiões o transporte das malas do correio não é feito na *carroça*, mas sim às costas do seu condutor?

Nós entendemos que esse serviço sempre deveria ser feito com a *carroça* — a pesar do seu aspecto pouco decente — porque qualquer visitante que aqui se encontre e surpreenda o transporte das referidas malas às costas, por certo que ficará a fazer um juízo errado da importância da nossa terra.

Ao digníssimo chefe da Estação Telegrafo-Postal pedimos — se isso está dentro das suas atribuições — que não deixe, por esta forma, menosprezar o nome e a importância de Guimarães.

B.

Assina o NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JOSÉ D'OLIVEIRA BASTOS e JOÃO NETO

ADVOGADOS

Escritório — R. Gravado Molarinho, 32
(Baixos da Assemblia)

TELEFONE, 58

Fevereiro», em sua última sessão ordinária, realizada a 24 do expirante, deliberou transmitir a V... as mais sinceras felicitações pelo brilhantismo dessa publicação, que honra a imprensa regionalista e as artes gráficas portuguesas, e em cumprimento a essa justa resolução é que vimos apresentar-lhe os nossos aplausos a esse trabalho, que obedece à patriótica e inteligente direcção de V...

Com muita consideração, endereçamos a V... os nossos melhores votos de muita Saúde e Fraternidade.

Pela Sociedade de Beneficência «Dous de Fevereiro»

Manuel Torres — 1.º Secretário.

*

Vários nossos colegas continuam a referir-se, em termos cativantes, ao aniversário do nosso jornal.

A todos, a colegas e a amigos, os nossos agradecimentos mais sinceros.

Da Cidade

Aos proprietários — aos produtores — aos taberneiros — O Chefe da Repartição de Finanças comunicou que, de harmonia com os artigos 8 e 9 do Decreto n.º 16.731 de 13 de Abril de 1929, os proprietários dos prédios urbanos novos, reconstruídos, modificados ou melhorados, que tenham ficado concluídos ou tenham sido considerados habitáveis, depois do mês de Fevereiro do ano findo, devem apresentar na respectiva Repartição, durante o mês de Março corrente, uma declaração em duplicado, por cada prédio, em impresso próprio, conforme o modelo anexo ao decreto n.º 16.731.

As assinaturas das declarações escritas a rogo, deverão ser reconhecidas por notário ou pela autoridade administrativa e são isentas de selo, bem como o seu reconhecimento, pelo qual também não são devidos os emolumentos.

Todos os produtores, fabricantes e armazenistas de azeite de oliveira, são obrigados a declarar as quantidades que possuírem na noite de 14 para 15 do corrente, devendo as declarações dar entrada na Secretaria da Câmara Municipal até ao dia 18.

Todo o taberneiro que pretender possuir licença especial deve requerê-la, imediatamente, para evitar as multas que serão aplicadas caso estejam a funcionar além das 20 horas.

Cantina Escolar — No Sanatório do Outão foram internadas, gratuitamente, duas crianças da Cantina Escolar Vimaranesa.

Notícias militares — Recolheram a infantaria 8, a Braga, os oficiais e praças que se encontravam no núcleo de recrutas desta cidade.

Falecimento — Em quarto particular da V. O. T. de S. Francisco faleceu o sr. Jacinto Monteiro, de 28 anos de idade, proprietário, natural da freguesia de Gêmeos.

Em testamento contemplou aquela Venerável Ordem e outras instituições de caridade.

Condecoração — Foi distinguido, ultimamente, com a medalha de prata, da classe de comportamento exemplar, o nosso prezado amigo sargento sr. Júlio Mendes, filho do sr. Domingos Mendes, sargento reformado e zeloso funcionário da Caixa Geral de Depósitos de Crédito e Previdência.

Os nossos cumprimentos de felicitações.

Sarau artístico — No salão nobre da Assembleia Vimaranesa realizou-se, ante-ontem, à noite, o sarau artístico que estava marcado para a última sexta-feira, o qual teve uma numerosa e selecta assistência, entre a qual se viam muitas senhoras.

Tomaram parte no Sarau os distintos cantores Aires Carneiro e José da Cunha Oliveira e esteve ao piano o ilustre professor sr. Filinto Vieira.

50% do produto daquela festa reverteu a favor da «Casa dos Pobres».

Incêndio — Na segunda-feira, à noite, houve incêndio numa casa, do lugar do Reboto, freguesia de S. Martinho de Candoso, habitada pelo lavrador-casero, Jerónimo Teixeira.

Os bombeiros compareceram prontamente e localizaram as chamas em pouco tempo.

Homenagem a Bráulio Caldas — Aproxima-se a data em que os admiradores do Poeta Bráulio Caldas vão prestar-lhe a merecida homenagem a quem tanto enalteceu a nossa querida terra. E' finalmente no dia 31 deste mês que o grande sonho de Jerónimo Sampaio vai converter-se em realidade.

Estamos certos que aquela festa em que andam empenhados alguns admiradores do talentoso escritor há-de ficar gravada no coração de todos como gravados vão ficar no alto da encantadora Penha alguns dos seus versos.

Espectáculos — Num amplo salão do Colégio de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos realizaram-se, nos três dias de Carnaval, interessantes espectáculos, em que tomaram parte muitas das educandas daquele importante estabelecimento de ensino da nossa terra.

Em todos os dias a assistência foi numerosa, vendo-se o salão repleto de pessoas, avultando, de entre elas, o elemento feminino.

O desempenho foi correcto por parte de todos, salientando-se algumas meninas, nos interessantes recitativos e canções.

Felicitemos o ilustre corpo docente do modelar Colégio.

Também nos dias de Carnaval houve espectáculos num dos salões da V. O. T. de S. Francisco.

No «Gil Vicente» houve, igualmente, espectáculos carnavalescos que foram bastante concorridos.

Notícias religiosas — Nos templos da cidade houve, na quarta-feira, a solenidade da «Cinza».

No templo dos Santos Passos começaram ante-ontem as conferências quaresmais.

No templo de S. Francisco iniciaram-se hoje as mesmas conferências, às 15 horas.

O 9 de Março na S. M. S. — Com a costumada solenidade, realizou-se hontem no Salão nobre da S. M. S. a festa anual comemorativa do aniversário

do nascimento do Sábio Arqueólogo, para a distribuição de prémios às crianças das escolas primárias do Concelho.

Assistiram as autoridades locais e pessoas de representação, professorado etc. etc.

Falou o sr. Capitão Mário Cardoso, ilustre presidente daquela benemérita instituição que proferiu um brilhante discurso, seguindo-se-lhe no uso da palavra outros oradores.

Seguidamente e no meio de vibrantes aclamações, foram distribuídos os prémios aos alunos mais aplicados das escolas, terminando assim aquela modesta mas bem significativa sessão anual, o que a falta de espaço nos não permite fazer, como era nosso desejo, uma longa notícia.

Futebol — Por lapso não dissemos num dos nossos últimos números que a casa de vinhos «A. Calem» ofereceu por intermédio dos nossos amigos srs. Braga & Carvalho, aos jogadores do V. S. C. uma caixa dos seus afamados vinhos, por ocasião da visita do Club local a Monsão.

Sufragando — A mêsada da V. O. T. de S. Francisco manda celebrar na próxima terça-feira, às 11 horas, na sua igreja, solenes exéquias por alma do pai do Ministro da mesma V. Ordem.

Casa do guarda da Citânia — Na reportagem, que publicamos, da inauguração da Casa do guarda da Citânia, saíram, principalmente na transcrição do discurso do sr. Capitão Mário Cardoso, algumas gralhas. De entre elas saiu na 8.ª linha da 2.ª coluna, *desvelação* em vez de *desvelada* atenção. Que o ilustre presidente da S. M. S. nos desculpe.

Falta de espaço — Por absoluta falta de espaço, fica de fora bastante original.

Trabalhos dactilografados — De Valença, veio até nós em visita a alguns dos seus amigos, o Sr. Benigno Alvares Sanches, que aproveitou a oportunidade para expor os seus admiráveis trabalhos dactilografados, os quais se acham em exposição na Comissão de Iniciativa e Turismo, havendo a salientar os retratos dos Srs. Padre Gaspar Nunes, Vasco da Gama, Teófilo Braga, um aspecto do Castelo de Guimarães, etc., cujos trabalhos, no género, são dignos de admiração.

As nossas felicitações.

Carnaval — Ninguém o viu. Passou quasi sem dar-mos por ele. Sem graça, sem alegria, sem ruído — pelintira...

Lá se foi. Não deixou saudades.

Anotações

Do sr. Arnaldo de Sousa Lobo, correspondente desta cidade para o «Correio do Minho», recebemos as anotações que abaixo se transcrevem, e sugeridas pela local «Uma Opinião», do nosso colaborador *Belgatour*:

Meu caro Belgatour:

Li «Uma Opinião» da tua autoria e, francamente, gostei, porque, de facto, ela vem de encontro a uma verdade.

No entanto, esqueceu-te dizer mais alguma coisa:

E' que, cá na terra, todos se julgam aptos a bem desempenharem as funções de correspondentes — se alguns souberem os espinhos que isso tem! — pedindo como cegos para que lhe confiemos o desempenho de tal missão. Depois, conseguido o seu fim, o parceiro, que está mais práctico ou habilitado, que lhe faça as respectivas correspondências.

Olha que isto é verdade e já sucedeu comigo que poucas habilitações tenho e nenhuma qualidade.

Ora, assim, de facto, todos podem ser correspondentes, para o que apenas é preciso saber assinar o nome no cartão. Já é preciso haver descaramento!

Olha à roda e vê quantos correspondentes te surgem com as qualidades necessárias para o bom desempenho desse cargo — meia dúzia, no meio de 40.

Mas, enfim, eles já andam, todos ufanos, certos de bem desempenharem as suas funções, porque o amigo — nestes casos há sempre um amigo — o tirará de apuros, dando-lhe os esclarecimentos precisos, ou, até, como atrás fica dito, escrevendo-lhe as correspondências.

Ora pois...

A. S. L.

ESCLARECENDO...

Do nosso prezado colega «Ourivesaria Portuguesa», que se publica no Porto transcrevemos, com a devida vénia, o seguinte:

«A» nossa Redacção chegou um folheto com este título e o sub-título: «A» margem do itinerário do Cortejo Colonial, — no qual, de facto, se esclarece um incidente ocorrido na ocasião do encerramento da Grande Exposição Colonial a que, maldosamente, alguém deu fóros de grande e escandaloso acontecimento.

Vê-se agora que, como todas as coisas inconsistentes, também esta questão não resistiu à luz clara da verdade senão lo desfeita a malévola especulação que algumas pessoas tentaram fazer em volta deste caso e facilmente reduzida às suas devidas proporções.

Pelos documentos transcritos no referido folheto se verifica que, rendendo-se o devido culto à verdade, fêz-se ampla, per-

feita e merecida justiça às honestas intenções do nosso querido amigo Armindo Peixoto, pelo que, vivamente, o felicitamos.

Para nós, que há muito conhecemos o carácter de Armindo Peixoto, não era necessário este esclarecimento e esta documentação transcrita nesse folheto. Desde a primeira hora dissemos logo que a história do itinerário do cortejo estava mal contada e que outra — muito outra — devia ser verdade. Como se vê, não nos enganámos.»

Pasteis folhados

Apresenta-os frescos todos os domingos

— A —
PENSÃO COMERCIAL
TOURAL GUIMARÃIS

Ainda a Feira anual de S. Torcato

Da Comissão de Iniciativa de S. Torcato recebemos o seguinte e cativante officio:

S. Torcato, 5 de Março de 1935.

... Sr. Director do «Notícias de Guimarães», — Guimarães.

A Comissão de Iniciativa de S. Torcato, em sua sessão extraordinária de ontem, e por proposta do seu secretário, resolveu por aclamação exarar na acta um voto de profundo agradecimento e louvor à imprensa e muito especialmente ao brilhante semanário que V. ... tam inteligentemente dirige, pela propaganda amiga, desenvolvida e desinteressada que fêz em prol da Feira Anual que esta Comissão fundou, e mais uma vez aqui realizou, no dia 27 do mês findo, e para o bom êxito da qual muito contribuiu o «Notícias de Guimarães», sem o que aquele certame não atinjiria a grandeza que atingiu. Digne-se, pois, aceitar os protestos da nossa mais subida gratidão

De V. ... , etc.

Pela Comissão de Iniciativa

O Secretário,

Manuel da Silva Leite.

PROPRIEDADES

Vende-se a propriedade da Lage, lugar da Lage, freguesia de Moreira de Cónegos.

E o Casal de Toleiros, freguesia de Pencêlo.

Dirigir propostas ou falar na rua Gravador Molarinho, escritório do Dr. Francisco Pinto Rodrigues, até ao dia 10 do próximo mês de Março.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Aniversários natalícios

No dia 12 fazem anos as ex.ªs srs.ªs D. Maria Antónia Coelho da Mota Prego e D. Maria José Dias Queiroz.

No dia 9 fêz anos a sr.ª D. Maria Fernandes Neves de Castro Sousa Dias.

Nos dias 1, 3, 5 e 9 fizeram anos, respectivamente, os nossos amigos, srs. Manuel da Cunha Machado, P.ª Manuel Joaquim Gomes, Manuel de Saraiva Brandão e Tenente-coronel Luis Pereira Loureiro.

A todos, os nossos cumprimentos de felicitações.

Dr. Alfredo Fernandes

Tivemos o prazer de abraçar, nesta cidade, já completamente restabelecido da enfermidade que durante alguns meses o afastou do convívio dos seus íntimos amigos, o ilustre clínico e nosso querido colaborador, sr. Dr. Alfredo Fernandes.

Tenente-coronel Luis Pereira Loureiro

Tem estado nesta cidade, de visita a sua família, o nosso distinto conterrâneo sr. Tenente-coronel Luis Pereira Loureiro.

Capitão Manuel Henriques de Faria

Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo, sr. Manuel Henriques de Faria.

*

Estiveram entre nós, a passar as festas do Carnaval, os nossos prezados amigos srs. Capitão António Flores, Dr. Jerónimo Rocha, Amadeu Almeida, Dr. Serafim Ferreira de Oliveira, Dr. Armando Crespo, Manuel Xavier de Carvalho, Joaquim Mendes Guimarães e Francisco Teixeira de Carvalho.

Também vimos nesta cidade os srs. Manuel Boaventura, digno Inspector-Chefe da Região Escolar de Braga, P.ª Cândido Lima das Eiras, da mesma cidade, e o nosso prezado amigo, sr. Manuel M. Moniz Coelho, de Fermil de Basto.

Doentes

Acompanhado de sua ex.ª esposa regressou de Fernando Pó, Africa, o nosso prezado amigo, sr. Manuel Marques.

Para o Brazil parte, dentro em breves dias, o também nosso amigo, sr. Gaspar Lopes Martins, a quem desejamos boa viagem.

Tem passado novamente incomodado o nosso bom amigo sr. José Dias de Castro. Desejamos as suas melhoras.

Encontra-se melhor dos seus inco-

modos o nosso bom amigo sr. Amadeu da Costa Carvalho.

Encontram-se doentes os nossos amigos srs. major José Marcelino Barreira e Alberto Campos da Silva e Costa. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

Esteve doente o nosso prezado amigo sr. Benjamin Pereira dos Santos.

Em viagem comercial encontra-se em Lisboa o também nosso prezado amigo sr. José Faria Martins.

Tem estado doente o nosso amigo sr. Aristeu Pereira. Desejamos as suas melhoras.

Gramofones em 2.ª mão

Abílio Martins

- ANTIGA CASA JACOME -

Datas Lutuosas

Eduardo Manuel de Almeida

Mais um ano passou, há dias, sobre a morte deste Vimaranesa que à sua terra legou os mais nobres exemplos e as mais sãs virtudes.

20 anos decorridos após o seu desaparecimento e a sua figura é recordada ainda com a mais profunda saudade por todos quantos tiveram a felicidade de o conhecer e com a mais significativa gratidão dos humildes que nele tiveram um verdadeiro Pai.

António Joaquim de Azevedo Machado

Passou também, em 1 do corrente, mais um aniversário do falecimento deste cidadão que ao Jornalismo Vimaranesa — que muito prestigiou — dedicou a sua maior actividade e inteligência.

Padre Gaspar Roriz

Na quarta-feira, dia 7, fêz 3 anos que o bom P.ª Gaspar Roriz — o orador eloquente, o sacerdote ilustrado, o poeta — morreu.

Da nossa memória não se apagou ainda a sua figura e já mais nos esqueceremos do muito que fêz por esta nossa querida Guimarães de quem o saído P.ª Roriz foi filho dedicado.

Que descansem em paz as boas almas dos inesquecíveis cidadãos.

CASA

Vende-se uma, em bom estado e bem situada.

Informa-se na redacção deste jornal.

O NOSSO JORNAL

Sai com algum atraso, devido a serviços inadiáveis na tipografia onde é impresso, do que pedimos desculpa aos nossos queridos leitores.

A' última hora

A direcção da A. C. e I. de Guimarães continua em sessão permanente para a eleição dos novos corpos gerentes, a que devia ter-se procedido no dia 5.

Aos nossos assinantes

Prevenimos os nossos prezados assinantes da cidade de que vamos iniciar a cobrança de mais um trimestre (série de 12 números, do n.º 149 a 160) de assinatura do «Notícias de Guimarães», e de que nesses recibos vai incluída a importância referente ao Número Especial do Natal.

Antecipadamente agradecemos o bom acolhimento que se dignarão dispensar-nos.

CARREIRAS DE CAMINHETAS

João Carlos Soares, proprietário de três luxuosas caminhetas, participa que continua a fazer, semanalmente, às sextas-feiras, a carreira entre Guimarães e Póvoa de Varzim e, às terças e quartas-feiras, respectivamente, para Braga e Fafe, e para todas as romarias. Alugam-se caminhetas.

Escritório: BRAGA & CARVALHO
Praça D. Afonso Henriques
GUIMARÃIS

Do Concelho

A Estrada da Corredoura

Parabéns ao sr. José Gomes

A sua carta encheu-me as medidas. E' assim que os homens de um imaculado critério, são sempre estimados e dignos de serem respeitados por todos. O sr. foi sempre, como diz, de uma só cara e de uma só fé, trabalhando sempre a favor dos pobres, com honra para as cinzas de seu falecido pai que hoje ainda é lembrado e chorado, por nós, os velhos de S. Torcato. Vou-lhe dar um conselho, que gostaria que o cumprisse. «Deixe-se de gastar tanta cêra com tão fraca teimosia.» O sr. Claro não merece que seja tão discutido. Não nasceu nesta freguesia de S. Torcato, e, por isso, não admira que falte aos compromissos que tomou com a Câmara. Nós, os do concelho de Guimarães, somos tidos e havidos como homens de duas caras; mas os homens de duas caras não somos nós. São esses outros, que vieram mamar à nossa Terra Mãe, que assentam aqui arraiais e enriquecem e tratam depois de nos envergonhar, de nos calcar e de nos considerarem de incompetentes e até de anti-patriotas. O povo do concelho de Guimarães promete e cumpre. Os que vieram de fora (nem todos), faltam imbecilmente ao que prometem e querem ainda, esmagar-nos por cima.

Eis o caso. A culpa não é da *besbithice* do sr. Claro: foi da Câmara

A Câmara actual não tem que dar satisfações ao *faço* *questão*, mas sim cumprir a frase que ele proferiu — «Quem dá também tem direito a receber» — e seguir, depois, a directriz indicada pelo sr. Engenheiro, sempre com os olhos postos no n.º 8 do Decálogo do Estado Novo.

A Câmara pode e deve seguir com a estrada, desde já, até ao Adro da Igreja de Rendufe, ficando, então, para o Outono a sua ligação à estrada da Corredoura. Assim não teríamos o desgosto de a ver parada totalmente, mas sim parcialmente. O sr. José Gomes, seus irmãos e o Presidente da Junta de Atães já me disseram, sob palavra de honra, que não faziam questão que ela atravessasse, respectivamente, os seus terrenos de cultura da quinta de Moreira e da Bouça. Não é verdade? Há dias passava na freguesia de Rendufe e ouvi, a umas lavadeiras que cegavam erva no campo, cantar as seguintes quadras:

Brasileiro canta o vira,
E o povo o cantochão.
Mentira, tudo mentira,
A estrada em construção!...

Rendufe já nada manda,
S. Torcato berra então.
Lobeira calada anda
A estrada em construção,

A estrada não é ligada
Por causa o «Faço questão»
Vê-se a Câmara contristada.
Ao ouvir o cantochão.

CORO

Da eléctrica a luz morreu
Ao ouvir o cantochão.
Brasileiro adoeceu
De tanta dor e paixão.

Até nestas quadras se nota a tristeza que vai no povo destas três freguesias. Tudo isto é que é um erro e um crime. Ouviu, sr. Claro?

Agradeço-lhe, sr. José Gomes, o termo confiado uma chave do cofre forte, onde ficam arquivadas as consagrações e sempre lembradas frases do sr. Claro. Como este sr. regeitou a proposta, a chave que lhe pertencia deve ser entregue à Câmara. Não lhe parece, sr. José Gomes?!

S. Torcato, 5-3-1935.

O Torcatense.

«NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS», vende-se

Em Lisboa: na Agência H. da Costa Lima — P. dos Restauradores, 13-3.º-D.

No Porto: nos quiosques: Suíço — R. Sampaio Bruno, 8; Caminho — R. Sá da Bandeira; Cristal — R. Sá da Bandeira.

Em Guimarães: no quiosque do Toural.

Visado pela Comissão de Censura.

